

gadas entre as multidões daquelles tempos, foram, também, programma de acção politica e social adaptadas ás exigências de um momento historico, para redimir os «pobres», os quaes eram como nos nossos dias, em todas as nações do orbe, a grande maioria nas terras oprimidas de Judá.

Atravez, pois, dos preceitos modernos de democracia, apparece a sombra de Jesus para reivindicar a exclusiva paternidade da doutrina de que o dever primordial dos poderes publicos e particulares é defender os interesses dos pobres que formam o numero maior em qualquer paiz.

a) *Parecer de um patrão inglez.* Prova-se que esse ideal se está apoderando de patrões e empregados, pelas muitas declarações que apparecem na imprensa, tocante as suas relações mutuas, e pela mudança de attitude sobre tudo da parte dos patrões. Um inglez muito conhecido affirmou recentemente, referindo-se ás dificuldades que se apresentam mui a miudo entre o Capital e o Trabalho:

«Temos de pensar em nós mesmos como espiritos que aqui se preparam para uma phase superior da existencia. A luz desta verdade, cumpre encarar todas as nossas questões. Nunca temos que contemplar questão alguma que afecte a comunidade ou a nós outros, a não ser sob esta luz. Todos os nossos esforços devem concentrar-se em servir a outrem. Deve o nosso desejo mais pessoal ser o de salvarmo-nos e o de elevarmos os nossos semelhantes. Cumpramos abandonar a selvageria do materialismo e arrojarmos á aventura do idealismo no qual nos esquecemos de nós. Não somos brutos. Somos homens em marcha para outros mundos. Quizessemos nós aventurar tudo, arriscar tudo, expôr tudo, neste grande jogo da immortalidade, e descobriríamos que a vida, agora tão difficil, tão perigosa, tão cheia de temores minazes, seria na verdade, a mais gozosa e a mais simples de todas as occupaões.

O christianismo é a prova de si mesmo» (13).

Declarou outra individualidade de elevada posição e de grande influencia no mundo industrial na grã-Bretanha: «... não é a competição, é a cooperação, não é o egoismo, é o desejo vivo

de servir a outrem, não é o enriquecimento proprio, é a bençã e o bem estar de todos; o que deve constituir o proposito, o ideal e o lemma em todos os campos de actividade... Os homens teem de aprender a orar, que nenhuma solução de nosso problema é possivel sem muita oração constante e afanosa», (14).

b) *Estuda a causa das greves.* Prova-se que o christianismo se interessa pelo bem estar do physico e moral dos operarios, por sua intervenção nas greves e pela sua insistencia no melhoramento das condições em que vive e trabalha o proletario.

Conseguiram-se leis contrarias ao emprego de creanças de tenra idade, sobretudo em certas industrias perigosas á saude; a mulher goza de legislação especial quanto ás horas de trabalho, e para todos exigem-se menos horas de serviço e um jornal mais adequado ás necessidades da vida moderna.

Em certa grande parede dos operarios na industrias de aço, em um dos centros industriaes dos Estados Unidos, os representantes de uma federação das egrejas fizeram um largo estudo das causas e motivos, e deram a razão aos grevistas, obrigando assim os patrões a augmentar os salarios e a melhorar as condições de trabalho de seus empregados.

XIII — NA REGENERAÇÃO SOCIAL DO HOMEM

a) *A Temperança.* É bem sabido que a emenda da constituição dos Estados Unidos, prohibindo a manufactura e a venda de bebidas alcoolicas, em todo o territorio da união, medida que trouxe beneficios immensos ao proletario, foi fructo dos esforços perseverantes do christianismo organizado, principalmente da União Christã de Senhoras para a Temperança, a qual tem ramificações em todo o mundo civilizado.

Como consequencia dessa lei, o que antes o operario gastava na taverna agora emprega em comprar e mobiliar sua propria casa, prover melhor alimento para a familia, e para educar cabalmente seus filhos.

(13) W. C. Morris, em um sermão.
(14) W. C. Morris.

(Continúa no proximo numero).

O CHRISTÃO

«Crê no Senhor Jesus e serás salvo»

«Nós prégamos a Christo»

Actos 16 : 31

1.^a Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais Independentes

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsavel
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevedo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

Carta Pastoral do Arcebispo da Parahyba

Pela gentileza de um nosso illustre amigo, veio-nos ás mãos um exemplar da carta pastoral intitulada — *A Volta do Homem e da Sociedade Para Deus* — dirigida por Dom Adauto Aurelio de Miranda Henriques, arcebispo da Parahyba, aos seus jurisdicionados. É uma brochura de 66 paginas muito bem feita, escripta em bello estylo e bom portuguez.

Lemos com cuidado e interesse as recommendações que o zeloso prelado faz aos seus diocesanos e, com a imparcialidade que nos caracteriza, o louvamos, pois, incontestavelmente, o trabalho de sua Revma., demonstra fervor e consagração no cumprimento dos deveres que lhe são inherentes.

Entretanto, sua obra, caso seja tomada na devida consideração, no sentido de se praticar o que ensina e recommenda, produzirá mais mal do que bem. É isso porque, a par de verdades e ensinamentos preciosos, misturam-se as maiores heresias, doutrinas nocivas e perniciosas, que, de modo algum, contribuirão para a grandeza moral e espirital de uma sociedade.

Lendo-se o trabalho de Dom Adauto, não se pode deixar de se apprehender, por exemplo, que em suas aspirações e bem intencionados desejos, use elle de dois pesos e de duas medidas: — Para elle, seu clero e sua egreja, advoga, dos poderes publicos, toda a liberdade, toda possivel tolerancia; para os

que não leem pelo seu manual, toda aspereza, negação de todos os direitos e liberdades, perseguições de toda ordem, inclusive a de serem expulsos dos lares, portanto, da sociedade, os que não são catholicos romanos

Isto se infere, positivamente, das palavras de uma prece que sua Revma. dirige a Deus a respeito dos governantes: ... «Fazei, Senhor, que, ainda quando, por grande infelicidade, não tenham fé ou coragem para dar o exemplo da pratica religiosa, saibam, ao menos, respeitá-la e fazê-la respeitada, não obstando jamais, a que um povo catholico de qualquer povoado ou localidade deixe de exercer o direito que cada um já tem em sua casa, isto é, expulsar caridosamente a quem perturbar a sua paz e a paz de seus lares, (*) cujos direitos e moral, conforme o exemplo da Egreja de nosso Senhor Jesus Christo, os poderes publicos devem sempre garantir em toda altura» (pag. 15).

Não queremos julgar temerariamente, mas sentimo-nos inclinados a pensar — julgando por factos de nosso conhecimento — que nestes assertos sua Revma. tem em vista as esposas, os filhos e os irmãos, de familias catholicas romanas que se convertem ao Evangelho, ao christianismo em sua pureza apostolica, que, com suas novas vidas de piedade e regeneração no seio dos lares catholicos, eivados de preconceitos dogmaticos e obstinações ostensivas, não podem deixar de causar um certo desassossego no

(*) O grypho é nosso, porque sendo sempre odioso e em muitos casos deshumano, o acto de expulsar, gostaríamos de saber como se o pode realizar caridosamente.

lhas ouvirão a sua voz e se submeterão, com suavidade, á sua direcção espiritual.

Faça isso Dom Adaucto e não só terá o nosso franco apoio e applauso, como fruirá o intenso prazer e a doce felicidade de ver realizados os desejos de sua alma.

ANTONIO MARQUES.

Bíblias Falsificadas

V

Examinae, porém, tudo, escolhei o que fôr bom». II Thess V: 21

Tendo demonstrado com a maior clareza, com a logica e com os factos, a audácia com que a igreja romana affirma uma mentira — a falsidade da Bíblia protestante —, para daí tirar proveito, vamos desmascarar a mesma igreja, mostrando que, com effeito, a historia nos dá noticia de uma bíblia falsa, e essa falsificação, essa deturpação consciente e fraudulenta dos sagrados textos, não foi praticada pelos protestantes ou por qualquer dissidente da orthodoxia catholica romana, mas por gente da igreja, que em seu odio pela Bíblia, não podendo faze-la desaparecer do mundo procurou desvirtua-la, accomodando aos seus interesses e ás suas doutrinas perniciosas e anti christãs. Essa falsificação unica da Bíblia, foi, com reconhecida má fé, feita pelo elemento que mais se identifica com o espirito clerical, que melhor lhe encarna a astucia, a desfaçatez e o cynismo: Os Jesuistas!

O autor dessa falsificação foi o jesuita Berrnyer; o seu logar—de França; o seu tempo—o de Luiz XIV, e della nos falla Laufrey nos seguintes termos:

«Ao mesmo tempo, mas com intenções menos sinceras, o Cardeal de Polignac escrevia em versos latinos seu *Anti-Lucrec*, curiosidade litteraria, obra de diletantismo, mas não obra de fé; e o jesuita Berrnyer sua famosa parodia da Bíblia. Por sua aspensas abruptas e grandiosas, por sua fraqueza muscular e rude, algumas vezes sublime de impudor; por seu desprezo aberto por todas as susceptibilidades da razão humana, a Bíblia repugnou sempre a politica de transação e accomodamento

da qual os jesuitas eram os representantes. Ella era para elles uma causa permanente de embarços, e quase um objecto de escandalo; elles a teriam de boa vontade supprimido, da mesma forma que supprimiam na China «*A loucura da cruz*».

A suppressão sendo impossivel, Berrnyer se encarrega de uma falsificação: em logar deste livro terrivel, cheio de clarões e de trevas, — sombrio poema de uma incommensuravel tristeza, que não canta senão a colera, a expiação e o castigo, mas onde se encontra as vezes no meio do sangue e das lagrimas, uma flor, um raio de sol, um sorriso de uma graça divina e como um presentimento do Evangelho se teve um romance dulcuroso, benigno e nauseabundo, onde as virgens de Judá, transformadas em pastoras equinocas dão as mãos aos guerreiros de suas tribus, transformadas em moças decentes e galantes, educadas nos collegios dos jesuitas, e onde os rudes patriarchas, habituados a conversar com o proprio Jehovah e a lutar contra seus anjos, falam o desparate imbecil dos casuistas da moda.

«E, enquanto elle despojava assim os livros sagrados de seu prestigio e de sua poesia, um confrade Hardoin, cioso de seus successos, applicam um methodo analogo á tradição catholica, da qual elle engana ousadamente os elementos mais essenciaes» (1).

Laufrey. «*L'Eglise e les Philosophes*», pag. 131.

Estudos e Opiniões

IV

A IGREJA DE DEUS

1^o Cor. 10:32

Em nosso ultimo artigo, deixamos o amado leitor na certeza que a igreja de Deus vai ser arrebatada para o céu, num abrir e fechar de olhos, invisivel ao mundo, ou aos outros dois grupos de mundo, que se compõem a Raça humana actualmente — 1^a Cor 15:52 — 1^a Thes. 4:14 a

18 e Act. 1:11. Podemos assegurar, sem temer contestação, que para succeder esse evento glorioso, não temos a esperar nenhum signal, nenhum milagre; mas sómente esperar em todo o momento, como quem não sabe o dia nem a hora.

Ver S. Marcos, 13:32.

A Igreja é chamada o corpo de Christo e tambem a Sua Noiva gloriosa, sem ruga nem macula de especie alguma, 1^a aos Corint. 12:27 — 2^a Cor. 11:2 — Ephes, 5:25-27.

As Escripturas nos falam do Reino Eterno de N. Senhor Jesus Christo, no throno de David seu pai; fala-nos de uma nova terra, de um tempo de bençams infindas, sonhado pelos poetas, como uma idade de ouro!

Mas nunca devemos confundir o tempo do Reino com o tempo actual, quando o Senhor Jesus diz que, como Elle foi despresado, (vide a passagem de Lucas, 20:13-16—Math. 22:1-12, e o que Elle disse a Pilatos, em João: 18:36, «*agora não é daqui o Meu Reino*».

A igreja é composta de pedras vivas, (vide 1^a de Ped. 2:5) para ser a eterna morada do nosso Amado Salvador—2^a Cor. 6:16.

E nesse sentido a igreja não existe, enquanto não estiver completa; e fôr de uma vez edificada, sem ruga nem macula, de especie alguma.

A igreja é a noiva do Senhor Jesus — para reinar com Elle na Sua Gloria — quando com Elle descer do Céu — com toda a magestade e reinar com Elle sobre todas as nações da terra, Math. 25:31; 1^a Thes, 3:13, Apoc. 21:2-3; Judas, 14,—etc.

Como a espoza do 1^o Adão feita no derramamento do seu sangue, a igreja do Senhor, comprada pelo Seu sangue precioso, como membro ao seu corpo participará com Elle de toda a sua Gloria.

Como ao primeiro Adão, não foi entregue o governo da terra enquanto não lhe foi entregue a sua companheira; assim, com toda a reverencia o dizemos: do segundo Adão, ao Senhor Jesus Christo só será entregue todo o reino, quando vier—com a sua Igreja—e em toda a sua gloria com todos os seus santos.

Vide 1 Thes. 3:13

Math. 25:31-46—Judas, 14, etc.

Esperamos o Senhor, nos ares, para buscar a Sua igreja!

Elle vem! Os crentes que morreram rasuscitarão primeiro, depois, nós os que estivermos vivos seremos transformados, e juntos iremos ao encontro do Senhor nos ares; e estaremos para sempre com o Senhor. (1 Thes. 4: 14-18; Apoc. 22:7.

No céu, perante o Tribunal de Christo, seremos julgados, não enquanto á nossa salvação—(pois quem creu não incorrerá em Juizo, João 5:24) mas enquanto ás nossas obras feitas no corpo, —para a gloria do Senhor—ou não. 2^a Cor. 5:10.

Depois deste juizo, voltaremos com o Senhor, nas nuvens do céu, e reinaremos com Elle.

Esta vinda será visivel a todos os habitantes da terra.

Nesse tempo, com sua igreja ao lado, o Senhor Jesus no Seu Throno—Ap. 3:20—Math. 25:31, convocará todas as nações que estiverem vivas aqui na terra, e separará—como o pastor separa as ovelhas dos cabritos—ver Math. 25: 31-46—e as julgará, não segundo o Evangelho, mas segundo o trato dado aos seus irmãos, os judeus; não para serem salvos do inferno, mas para terem entrada no Seu Reino terrestre. Estude-se a passagem acima.

Como a Rahab, no tempo de Josué —Josué 6:25,—foi permittido habitar com Israel e participar com o povo de Deus de todas as suas bençams sómente porque tratou bem aos espias, assim aquellas nações que tratarem bem o povo judeu crente, serão participantes de todos os privilegios do povo terrestre de Deus.

Depois de separados os maus começará o Reino Millenario de nosso Salvador, em que habitará a justiça na terra, e será cheia do conhecimento do Senhor. Apoc. 20:1—4—Isaias, 11:; 2^a Pedro, 3:13.

No proximo numero, com a permissão de Deus vamos dizer algo sobre «o dia do Senhor».

Peço ao amado leitor, que com toda a paciencia, estude as citações e referencias, na Sua Biblia.

JULIO LEITÃO DE MELLO.

□□□□□□□□□□□□□□□□

Sem a Biblia o desenvolvimento da criança e do homem é impossivel.

ALLIANÇA EVANGELICA BRASILEIRA

Semana de Oração de 1924

A Directoria da Alliança Evangelica Brasileira sempre autorisa a tradução e a publicação da carta de programma proposto pela Alliança Evangelica Mundial para a Semana Universal de Oração. A data da proxima semana de oração é Domingo 6 de Janeiro a Sabbado 12 de Janeiro de 1924.

A todos os que em todas as terras, invocam a Deus, em nome de Jesus Christo, nosso Senhor.

Caros irmãos em Christo.

Antes que o anno novo assuma caracteristicos seus para as nações e para as Igrejas, temos o privilegio de convidar a todos os christãos para se dedicarem conjunctamente á prece.

Não se exige que planejem uma unidade formal, antes de juntos nos chegarmos ao throno da graça. Já ha em nós uma unidade. *Somos* um corpo em Christo. Não ha mister de crear, apenas de entrar na unidade oriunda de nossas relações communs na mesma fé agradável e cultural em um mesmo Senhor. Todos nós vamos ter com Elle por caminhos diversos, porém, é a *Elle* que vamos ter: e nelle todos nós vamos encontrar. Não precisamos de outra sanção.

Outra cousa nos une — as necessidades que comnosco levamos á sua presença. Vivemos na mesma epocha da historia do mundo. Participamos das mesmas anciedades e perigos, dos mesmos temores e das mesmas esperanças grandiosas. Esperamos contemplar á luz de Jesus Christo um mesmo mundo e umas mesmas nações. E' o mesmo orbe o que nós anhelamos por offerecer-lhe como herança.

Cumpre todavia lembrar que as nossas orações não começam com as nossas necessidades, mas com as graças divinas. As nossas preces respondem ao seu chamado correspondem ao seu amor que redime; vamos alheiar-nos de nós mesmos, pôr de lado até mesmo as nossas necessidades prementes e abrir de todo a nossa vida ao Deus Santo, afim de que entre em nós e de nós se aposse

pelo seu Espirito. Esta é a trilha da unidade na oração. Outros assumptos em que differimos ficam em nossa vida e serviço, são importantes, mas quando nos demoramos com o Redemptor, meditando no que Lhe devemos, estas differenças assumem suas verdadeiras proporções.

Temos a esperança de perceber as nossas necessidades communs com maior clareza, quando juntos as apresentamos á luz daquelle que é o Proposito divino. Sabemos algo de nossas vergonhas e das nossas falhas. «Somos homens de labios impuros e vivemos no meio de um povo de labios impuros.» Mais ficaremos sabendo quando tivermos elevado este mundo até a luz pura e santa.

Sabemos algo da nossa carencia de Deus, mais a conheceremos exercendo a communhão fraternal: perceberemos com visão purificada que é o que enche a vida humana da alegria de um grande objetivo e da certeza de um destino eterno. Por toda a parte vemos as gentes buscando preencher seus dias com excitações de toda a sorte para fugir de pensar.

Tendo falhado a sua religião puramente formal esperam encher o vacuo de novas superstições. Sonham que estão comendo e despertam com as almas vãs. Isto é o que sabemos em parte; mas quando nos fortalecemos mutuamente commungados na oração e nos chegarmos ousadamente a Deus, melhor conheceremos, por certo, que só a fé no Deus vivo satisfaz a alma humana.

E não será apenas esta a visão dos olhos purificados? veremos novas maneiras de nos offerecermos a nós mesmos, mediante as quaes o espirito de Deus entre na scena da humanidade. Onde quer que uma alma solitaria se volte com fé para seu Senhor, ahi se acha aberta uma vereda, temos, porém, certeza que nos deu o proprio Salvador, de que em communhão accordes, as almas dos homens abrem outra vereda. «Onde dous ou tres estiverem juntos em meu nome, ahi estarei Eu no meio d'elles...» Si dous

estiverem de accordo... far-se-á.» Eis pois, ha uma differença conforme nos unirmos, mas não em prece. Unidade na oração quer dizer: caminhos que se abrem, energias que entram em acção, reforços á coragem e á esperança dos servos fieis de Deus.

Não se pode limitar o alcance da oração cheia de fé; tem ainda o mundo que aprender quaes serão as consequencias da oração conjuncta de todo o povo de Deus. Para descobrir o segredo, por meio de uma experiencia de facto, convocamos as egrejas por amor dellas mesmas, por amor ao mundo e por amor daquelle que espera e tem esperado longo tempo por que Lhe offereçamos essa vereda.

Vossos irmãos, na communhão de Jesus Christo,

(seguem-se as assignaturas)

A Directoria da Alliança Evangelica Brasileira, Rua Primeiro de Março, nº 6, 1º andar, pede encarecidamente aos redactores de todos os Jornaes Evangelicos que publiquem esta carta e o programma; os mesmos serão publicados em avulsos e enviados a todos os pastores cujos endereços podermos conseguir.

H. C. TUCKER.
PRESIDENTE

ALLIANÇA EVANGELICA BRASILEIRA

Semana de Oração em 1924

DE 6 12 A DE JANEIRO

Programma organizado pela Alliança Evangelica Universal, com sede em Londres, sendo presidente Sir Andrew Wingate.

CONVOCAÇÃO

Em nome da Alliança Evangelica Brasileira convoco os christãos do Brasil para dedicarem á oração a segunda semana de 1924.

H. C. TUCKER.
PRESIDENTE

DOMINGO, 6 de Janeiro de 1924.

Texto para sermões;

«Eu vos escrevo um mandamento novo» (I João 2:7-8).

«Não temaes, ó pequenino rebanho, pois que foi do agrado de vosso Pae dar-vos o seu reino.» (Luc. 12:32).

«Dignos de participar da sorte dos santos em luz.» (Col. 1:12-13).

«Todas as gentes produzam testemunhas d'elles. Vós sois as minhas testemunhas.» (Isaias 43:9-11).

«Com todos os que invocam o nome de nosso Senhor Jesus Christo, em qualquer lugar d'elles e nosso.» (I Cor. 1:2).

SEGUNDA-FEIRA, 7 de Janeiro.

GRAÇAS A DEUS E HUMILHAÇÃO

PASSAGENS BIBLICAS — Isaias 63:7-19; Salmo 145; Actos 16.16-34; Col. 1. 9-23.

DEMOS GRAÇAS A DEUS —

1. Pela revelação que tivemos em mais um anno de que existe Um, dentro e acima de todos os annos, que é o mesmo Senhor, rico de misericordia para com todos os que o invocam.

2. Porque se Lhe abriram as portas em todas as terras e porque Elle está ancioso de entrar, mediante seu Espirito, em sua igreja e na vida individual.

3. Por todos quantos em 1923, de todas as raças e idiomas, renasceram em novidade de vida em Christo.

4. Pelo despertamento espiritual notado em muitos lugares, o que indica o movimento de Deus e do Espirito Santo.

CONFESSEMOS ARREPENDIDOS:

1. Nossa falta daquella fé, que tem a ousadia de se valer dos recursos de Christo Jesus.

2. Que o mecanismo do trabalho nos absorve e que descuramos o poder do Espirito Santo.

3. Que apenas estamos dispostos a manter o terreno, quando a ordem é avançar.

4. Nossa fraqueza em fazer concessões ao mundo para evitar-lhe o desprezo e a inimizade.

5. Nosso tedio no serviço; nossa perda do primitivo entusiasmo pela

redempção; que não somos como devíamos ser servos que esperam o seu Senhor.

TERÇA-FEIRA, 8 de Janeiro.

A *Egreja Universal* — «Christo amou também a Igreja e se entregou por ella».

PASSAGENS BÍBLICAS—Psalmo 72; Aggeu, 2.1-9; Isaías 11; João 16: Eph. 4:1-16.

DEMOS GRAÇAS A DEUS:

1. Pelos planos eternos que Christo tem para a sua igreja.

2. Pela unidade que já gozam junto de seu throno, aquelles que invocam o seu nome.

3. Por todas as deliberações e conferencias que durante o anno passado deram occasião a que os discipulos de Christo se entendessem melhor e entrassem em novos serviços de communhão mutua.

4. Por quantos, pela palavra falada ou escripta ou pela vida fiel, tornaram mais facil aos outros crer em Christo.

CONFESSEMOS:

1. Que não somos dignos do grande amor que nos é concedido; que nos falta a visão e somos timidos no testemunho; que não temos conseguido fazer com que o mundo comprehenda a mente de Christo; que nos falta a disposição para estar neste mundo na attitude de quem serve.

OREMOS Á DEUS:

1. Para que a igreja toda espere em Deus e escute humildemente a sua voz.

2. Que a igreja colloque as cousas principaes em primeiro lugar, e abra o coração mais amplamente a Christo seu divino Senhor.

3. Que, experimentando a presença do Deus vivo em Christo Jesus, cheguemos a uma unidade mais real.

4. Que em seu pensamento a Igreja seja fiel ao conselho todo de Deus e em suas palavras e acções demonstre a toda a humanidade a Vida Eterna que estava com o Pae e se manifestou a nós pelo Filho.

QUARTA-FEIRA, 9 de Janeiro.

As nações e os seus chefes

PASSAGENS BÍBLICAS — Isaías 1; Oséas 14; Matheus 8:5-13;

DEMOS GRAÇAS A DEUS:

1. Por termos apprehendido o divino proposito que dirige os destinos das nações.

2. Pela certeza de que Christo reina magestosamente, porque o Senhor é Rei, embora a terra nunca estivesse tão cheia de inquietações.

3. Por todos quantos, havendo crido nelle, têm buscado levar seu povos a praticar a justiça, amar a misericórdia e andar humildemente para com Deus.

CONFESSEMOS:

1. Que as nações possuidoras da fé em Christo têm sido indifferentes aos soffrimentos alheios, têm suscitado umas das outras, demonstrando falta de caridade e bom entendimento.

2. Que não têm ellas posto sua confiança no caminho de Christo, no qual unicamente estão a vida e a paz.

3. Que têm ellas cedido ao fatalismo e ao desespero e não têm adoptado os valores de Christo.

OREMOS:

1. Por todos os governadores, afim de que acceitem o encargo do poder como depositarios de Deus.

2. Que elles e os seus povos fiquem livres do medo, da suspeita e da desconfiança.

3. Que nos venha a paz em cuja alegria as nações vivam, servindo-se mutuamente sem que ninguém as ame-dronte.

4. Que como meio para este fim todos os que buscam a communhão e a paz sejam fortalecidos e prosperem em seus conselhos e acções.

5. Que cada uma das nações procure purificar a sua vida dos peccados que a mancham e trazem a morte ás almas dos povos.

6. Que em cada um dos paizes a igreja de Christo se torne o guia moral dos povos.

QUINTA-FEIRA, 10 de Janeiro.

Missões

PASSAGENS BÍBLICAS — Isaías 42:1-6; Isaías 55; Luc. 10:1-20; João 17.

DEMOS GRAÇAS A DEUS:

1. Porque as raças humanas não reconhecem só a sua unidade na penuria espiritual e porque na hora do despertamento só Christo lhes satisfaz a fome.

2. Porque augmenta o desejo entre os povos não christãos para ouvir falar de Christo.

3. Porque na China, India e em outras terras em que está confusa a situação politica nunca brilharam com maior fulgor as esperanças espirituaes.

4. Porque tanto nas egrejas-mães como no estrangeiro tem havido mais camaradagem entre os que se occupam neste santo serviço; e porque os missionarios e seus collaboradores não tem deixado de pregar o Christo.

PEÇAMOS A DEUS:

1. Que em todos os campos e em toda a variedade de serviços todas as cousas sejam ensaiadas á luz penetrante de Jesus Christo.

2. Que as sociedades missionarias recebam o espirito de sabedoria, de paciencia e de poder para que saibam remir o tempo.

3. Que nunca percam a visão de seu Senhor e da cruz e nunca deixem de perceber que todos os homens são objectos da redempção divina em Christo Jesus.

4. Que a igreja receba a revelação de novas entradas para o coração do mahometismo.

SEXTA-FEIRA, 11 de Janeiro.

Familias, Escolas e a Mocidade.

PASSAGENS BÍBLICAS: Prov. 8; I Samuel 3; Luc. 2:40-52; II Timotheo I.

DEMOS GRAÇAS A DEUS:

1. Por quantos no lar, nos estabelecimentos de ensino superior tem conservado vivo o fogo christão.

2. Por todos os estudantes que, durante o anno passado, entraram por fé no campo do serviço christão.

3. Por todos quantos, como paes, mestres e pastores viveram de modo que o seu comportamento recommendou Christo á influencia e á mocidade.

4. Pelas escolas dominicaes e seus professores que se entregaram sem reservas a este santo serviço.

5. Por todos quantos, em todos os lugares, procuraram conseguir para o Salvador as energias da juventude que até hoje não haviam sido chamadas a servir.

OREMOS:

1. Que no culto familiar, na leitura da Bíblia, na reverencia pelo dia do Senhor, a infancia e a adolescencia sejam treinados para enfrentar os perigos do mundo.

2. Que todos os professores das escolas dominicaes tenham sabedoria e paciencia inexgotavel.

3. Que busquem para as crianças o serviço e não a riqueza.

4. Que os estudantes de todas as terras ouçam o chamado de Christo para seu multiplo serviço.

SABBADO, 12 de Janeiro.

As Egrejas, Mães; os judeus

PASSAGENS BÍBLICAS — Psalmo 85; Luc. 10:17-24; Romanos 10; Col. 4.

DEMOS GRAÇAS A DEUS:

1. Por todos quantos durante o anno passado, por meio da evangelização pessoal, ou pelo ministerio publico, buscaram levar os homens a Christo.

2. Por todos quantos na vida publica das nações não se envergonharam de confessar a fé em Jesus Christo, e buscaram applical-a na vida social e industrial.

3. Pelo serviço corajoso e paciente daquelles que no amor fraternal encomendam a graça de Jesus Christo aos judeus; e pelo encorajamento que tem recebido.

PEÇAMOS A DEUS:

1. Que todos os que estão dentro da igreja ouçam o chamado para reparar, com os que não conhecem a Christo e estão ás suas portas, as boas novas do Salvador.

2. Que a Igreja dê em todas as cousas a supremacia a Jesus Christo e não tenha outro intuito que o de expor a Sua verdade e manifestar a Sua vontade servindo aos outros.

3. Que se augmente a fé pessoal, a esperanza e o amor entre os que traba-

lham em todos os departamentos do serviço de Christo.

4. Por todos os que buscam o bem estar dos moços de ambos os sexos.

5. Que todos os christãos recebam uma intelligencia mais profunda da mentalidade dos judeus e tenham uma compaixão mais sentida por aquelle povo.

O Primeiro dia da Semana

Quando, na Igreja Christã e Apostolica, no primeiro seculo, e poucos annos depois da subida aos Ceus do Divino Mestre Jesus, os gentios convertidos ao Evangelho tornavam-se em muito maior numero do que os convertidos israelitas, a dita Igreja gradualmente dava a importancia de dia santo e dia de descanso ao dia que os apóstolos e primeiros discipulos guardavam para as suas reuniões espirituas, isto é, o primeiro dia da semana, commemorando assim o dia da Resurreição do Salvador victorioso sobre a morte. *João 20:1. Actos 20:7. e 1 Cor. 16:2.* Os Apóstolos chamavam este dia de observancia «*Dia do Senhor*», phrase que, vertida para a lingua latina, nos dá o nome «DOMINGO» Apocalypse 1:10.

Esta commemoração da Resurreição, a observancia do «Dia do Senhor», teve grande confirmação do espirito e pratica dos christãos da Igreja dos tempos dos Apóstolos nisso que durante os quarenta dias em que o Salvador estava na Terra depois da sua Resurreição e, não permanecendo sempre na companhia dos apóstolos, Elle milagrosamente os surpreendeu duas vezes no primeiro dia de duas semanas, nas reuniões delles, entrando no meio delles, estando as portas fechadas; e fez, sem duvida, das duas reuniões, occasiões importantissimas nas vidas dos assistentes pelas exortações e revelações que fez. *João, cap. 20, versiculos 19 e 26.*

Assim percebemos que a Igreja Apostolica e Primitiva, em espirito de reverencia, adoração e grato amor, obedecia á intimação de Deus, Santo Espirito e o ensinamento dos apóstolos de guardar o «*Dia do Senhor*», em preferencia ao setimo dia que os judeus observavam, em incredulidade, contraria ao Christo Salvador!

No meu parecer, estes tres importantes acontecimentos, a Resurreição e

as duas milagrosas visitas do Divino Salvador á Primitiva Igreja Apostolica, no primeiro dia das tres semanas consecutivas, justificam a Igreja Universal em fazer do primeiro dia da semana o dia especial de guarda, como fez bem cêdo, e tem feito durante todos os seculos até hoje.

Mas, quiz Deus e o Santo Espirito, dar mais uma importantissima razão, mais um grande motivo para que a nova instituição de Deus na Terra, a Igreja Apostolica, tivesse um novo dia de guarda, fazendo assim caducar o do judaismo.

Aconteceu num outro primeiro dia da semana, quando a Igreja Apostolica se achava em reunião, conforme já era seu costume, não muito tempo depois da assumção do Salvador, Deus Santo Espirito baptizou toda a assistencia de uma maneira assombrosa, com graças e poderes muito, muito extraordinarios, acompanhando os dons espirituas de demonstrações physicas e visiveis, e assim fez o dia sempre memoravel da Igreja Universal.

Isto aconteceu no dia de guarda judaico chamado «PENTECOSTE», que sabemos foi um primeiro dia de semana, pois assim está declarado em *Levitico 23:11* «*Do seguinte dia do sabbado*», o quinquagesimo dia depois dos 49 dias (7 semanas, chamado «a festa de semanas»: *Exodo 34:22.*

Que esplendida indicação e confirmação da parte de Deus, Santo Espirito, n'este dia de Pentecoste tinha a Igreja Apostolica e tem a Igreja Universal para a guarda muito especial do Domingo, Dia do Senhor, o primeiro dia da semana!

Accrescentada a tudo isto, ha uma importante lição para os que conservam escrupulos a respeito do passado em espirito leal. Elles querem manter a antiga guarda do setimo dia, systema dos judeus, mas elles deveriam se lembrar do solemne feito de Deus no Templo, no momento em que Deus expirou na cruz, pois Deus rasgou de alto a baixo o véu que servia de cortina ao lugar chamado «*o Santo dos Santos*», demonstrando assim que havia terminado o Judaismo, para se estabelecer o Christianismo.

FITZGERALD HOLMS.
(da Igreja Evangelica Santista).

Domingo Universal da Biblia

Approxima-se mais uma vez o tempo da obervancia do Domingo Universal da Biblia que se torna geral nas Igrejas Evangelicas. Muitas Igrejas escolhem o ultimo Domingo do mez de Novembro, outras o primeiro Domingo depois do dia de Acções de Graças, que é a ultima Quinta-feira de Novembro, e as Igrejas Episcopaes sempre o segundo Domingo do Advento.

Se os pastores não tiverem motivos de celebrar este culto especial em outra data, suggerimos que o Segundo Domingo de Novembro, seja observado como Dia Universal da Biblia, em todas as Igrejas e Congregações Evangelicas no Brazil.

No anno proximo passado foram celebradas com muito proveito cultos especiaes em muitas Igrejas. A Agencia da Sociedade Biblica Americana recebeu das collectas tiradas na occasião, noventa e quatro diversas offertas que importam em 2:603\$460. Creio que a Agencia Britanica devia ter recebido outro tanto. Esperamos que todos os pastores fallem sobre a larga divulgação da Biblia e que hajam generosas offertas em todas as congregações para o sustento dessa obra gloriosa.

Aos que tiverem o cuidado de pedir-a será fornecido gratuitamente literatura sobre o assumpto.

H. C. TUCKER.

Secretario da Agencia Americana.
CAIXA 454.

RIO DO JANEIRO

CONGRESSO EVANGELICO

Secretaria da Comissão
Executiva

REUNIÃO DE 13 DE OUTUBRO.

1. Presentes todos os membros menos o Dr. Erasmo Braga, que enviou a seguinte informação com relação ao Diario Evangelico: «Que sejam convidados diversos jornalistas e technicos, cujos nomes aponta, para darem opinião sobre a empreza jornalastica que projectamos.»

2. Resolveu-se continuar a cam-

panha pela imprensa contra a erecção da estatua no Corcovado e, para esse fim, o Secr. Cor. Rev. Salomão L. Ginsburg, fica encarregado de appellar para todas as egrejas no sentido de nos enviarem recursos para o custeio das publicações.

3. Resolveu-se tomar uma assignatura do Diario Official por seis mezes.

4. Por proposta do primeiro secretario ficou resolvido que o segundo secretario seja considerado correspondente do Congresso de sorte que possa tomar a seu cargo tudo quanto se refere a esta parte do serviço do Congresso.

5. As reniões da Directoria, até ulterior deliberação, realizar-se-hão semanalmente aos sabbados, ás 14 horas, no mesmo local.

PALAVRAS DE ANIMAÇÃO.

Temos recebido um grande numero de cartas vindas de todas as partes do nosso grande Brasil. Os crentes tanto do Norte como do Sul estão trabalhando e orando a favor da realização do objectivo em mira.

E' nos impossivel citar todas as palavras animadoras, porém não podemos furtar ao prazer de estampar algumas para amostra do que se passa nos diversos arraiaes evangelicos.

E' difficil exprimir sobre o papel como estas manifestações de apoio e apreço nos animam e consolam. Nosso Deus porém o sabe e a seu tempo galardará a cada um conforme as suas necessidades.

1. Escreve-nos a Exma. Sra. D. Anna M. Andrew, da Capital Paulistana: «Recebi ha dias a carta de protesto contra o idolo do Corcovado e agora mando com esta 52 assignaturas da nossa congregação da Igreja Christã de Chora Menino e mais algumas pessoas. Já mandamos os tres telegrammas de protesto ás autoridades e em nossas reuniões continuaremos a orar para que Deus abençoe todos os trabalhos feitos e a fazer.»

2. De Piracicaba nos escreve o zeloso obreiro Rev. L. Silva, nos seguintes termos: — «Attendendo ao pedido feito pelo Congresso Evangelico fizemos num dos ultimos Domingos um vehemente protesto contra a cooperação do

Governo na erecção do idolo do Corcovado. A igreja de Piracicaba alem do abaixo-assignado, incompleto, que ora manda, enviou no dia 12 um telegramma ao presidente da Nação nos termos da copia que juntamos. Ainda trataremos deste assumpto e vos relataremos.»

3. De Curityba nos escreve o dedicado irmão Rev. Francisco Pereira Junior: — «Remetto-vos, com esta, as listas de protesto da igreja de Curityba e algumas congregações apenas. Não me foi possível correr a lista entre todos, mesmo na cidade, nem a todas as congregações. O que ahí vae, representa uma parte, dada a sua urgencia. Outrossim, estou atropelado com arranjos e providencias para viagem demorada, que devo iniciar amanhã cedo. Por isso, remetto a lista sem dinheiro. Depois, si Deus quizer, irá nossa offerta. Que Deus os abençoe na campanha iniciada em boa hora contra a horda negra, nos seus intuitos de enxovalhar com o Decalogo, a Constituição Republicana!»

4. O irmão A. Calmon Nabuco, também do Estado de S. Paulo, nos envia o seguinte cartão expressivo: — «Com a Bíblia aberta em Êxodo, Cap. 20, em nome da Palavra de Deus, nos limites da caridade e tolerancia christã, eu como professo, crente christão evangelico apostolico universal, membro da denominação methodista, como brasileiro muito amigo do nosso caro Brasil, em face da nossa Constituição, venho trazer a minha humilde mas sincera solidariedade nesse protesto christão contra a ostentação romana papal offendendo a Deus com idolos burlando as leis patrias.»

5. Assim poderíamos encher columnas, porém citaremos sómente mais a seguinte carta que veio em carta postal assignada por um «Admirador» e endereçada ao Dr. Alvaro Reis: — «Acompanhado, como tenho, a discussão em torno do monumento a Christo, desejava que V. Exa. não desse o menor credito a capadoçagem dos taes Arnobius e Jumireita. Elles desejam é desorientar V. Exa. a ponto de quererem confundir-lhe n'um meio a onde elles possam tirar-lhe uma vingança. Todo este deboche é unicamente para levar-lhe para um terreno pessoal ou politico e envolver-lhe a ponto de V. Exa. soffrer uma decep-

ção e elles se gloriarem. Muitos brasileiros estrangeiros já estão convencidos do que é a tal religião Catholica, que não passa d'uma farça organizada, infelizmente, ha muitos seculos. Entregue a questão a Deus.

GRANDE NUMERO «ABAIXO ASSIGNADOS».

Todos os dias estão chegando á Secretaria os protestos contra o levantamento do idolo no Corcovado, trazendo muitas assignaturas de nomes do que ha de mais respeitavel na sociedade brasileira.

Em breve a Comissão Executiva irá, encorporada, ao Senado, entregar ao seu digno Presidente, um bom numero desses abaixo assignados. Aos que esta noticia lerem, solicitamos que nos enviem, com toda urgencia, esses Protestos pois que o projecto, já approved pela Camara, entrará em breve, em discussão no Senado, e é necessario agir antes que seja tarde de mais

Aos pastores, evangelistas ou encarregados das Igrejas, Collegios, Escolas Dominicaes ou outras quaesquer instituições evangelicas, pedimos que enviem, com toda a urgencia, esses protestos ao endereço abaixo indicado para que a Comissão Executiva possa entregar o maior numero possível de assignaturas em principios do mez proximo futuro.

AVISOS URGENTES.

1. Todos os abaixo assignados devem trazer não só o nome e endereço de cada pessoa que assigna como também os da Igreja ou Congregação e Localidade.

2. Os telegrammas de Protesto devem ser endereçados ao Presidente da Republica e á Secretaria da Comissão Executiva do Congresso Evangelico onde será devidamente archivado.

3. Todas as offertas, contribuições ou collectas devem ser remetidas em vale postal ou carta Registrada, com o valor especificado ao seguinte endereço:

REV. SALOMÃO L. GINSBURG,
SECR. COR.

CAIXA 1876

RIO DE JANEIRO

O EDIFICIO MODELLO

Quantos, com interesse, têm acompanhado os esforços e trabalhos da comissão encarregada da ereção do Edificio Modello, estão convencidissimos do exito pleno de tão auspiciosa empresa, em tão boa hora confiada á direcção criteriosa e patriótica de irmãos piedosos e serviçaes, que fazem parte da phalange contemporanea de heróes de nossa Igreja e quiçá de nossa donominação.

Já tivemos a feliz oportunidade de, pelas columnas deste velho e historico organ, fazer referencia ás tres individualidades, a quem está confiada a elevada missão de escolher a planta do Edificio—incumbencia esta de que já se desobrigaram-e aliás com uma galhardia sem par, e de promoverem os meios suficientes para que a obra seja levada a effeito; e hoje, com tanto ou maior prazer, desejamos tornar scientes aos nossos leitores que uma grande comissão chefia todo esse glorioso movimento, cooperando firme e decididamente nessa brilhante campanha, num conjugar de esforços muito sympathico e significativo. Constituida de pessoas inteiramente devotadas á Causa da Verdade e particularmente da Escola Dominical, de que são apologistas ardorosos não de palavras mas de coração, a «Grande Comissão trabalha com afinco e mui consagradamente, no afan de corresponder á confiança da Igreja, que a elegeu e que aguarda com ancia o resultado dos seus esforços. Bem inteirada da enorme responsabilidade de sua investidura, a Grande Comissão não vê entraves, não conhece difficuldades, não percebe os ambrolhos, a tudo vence, com o auxilio da vontade, o poder do Alto e as sympathias dos crentes.

A Escola Dominical, verdade seja, tem tomado um incremento tal nestes ultimos annos, que já merece da nossa parte um carinho maior e cuidados especiaes. O Exm. Sr. Dr. Pearce, Secretario Mundial das Escolas Dominicaes, e que ha bem pouco tempo nos deu a honra de sua visita, discursando em uma das sessões do Congresso teve esta expressão feliz: «A Escola Dominical é a Igreja estudando a Palavra de Deus».

Exactamente porque a Escola Dominical é a Igreja estudando a Palavra de Deus, eis a razão por que se deve apoiar

e secundar com amor e solicitude todos emprehendimentos que visem tornar este departamento um verdadeiro centro de cultura evangelica, de ensinos biblicos e de instrucção philosophica, de modo que cada crente seja efficientemente preparado e instruido nas coisas de Deus, para melhor Lhe servir e á sua Igreja na terra, que, segundo o dizer do apostolo dos gentios «é a columna e firmamento da Verdade». Cada membro da Igreja precisa ser sufficientemente instruido nas Santas Escripturas, de modo que esteja bem apto a, em qualquer oportunidade que se Lhe offereça, dar uma prova bem clara dos principios que professa e da fé que annuncia, de modo que os homens sejam assim esclarecidos e busquem a Verdade enquanto é tempo. A Escola Dominical tem pois como seu principal escopo instruir os seguidores do Mestre nos grandes principios do seu reino, equipando-os para as grandes luctas do espirito, das quaes ha de sempre triumphar a Verdade.

A Escola Dominical, com a organização que actualmente possui, graças aos esforços sempre louvaveis, de irmãos abnegados á instituição, está apta a desempenhar o seu papel no seio das Igrejas, concorrendo com a sua influencia salutar para a santificação do povo do Senhor, fazendo-o melhor comprehender os seus deveres espirituaes, de modo que a sociedade hodierna seja impulsionada pelo Evangelho e haja consequentemente paz no mundo e salvação nos homens.

Ha, entretanto, lacunas bem sensiveis nessa instituição que precisam ser urgentemente supprimidas. E uma delas, talvez a maior, é esta que se verifica em nosso meio e entre innumerables igrejas evangelicas: o funcionamento da escola no recinto da Igreja, dividida em numerosas classes, agarradas umas ás outras, numa prosmicuidade lamentavel. Muito difficilmente se distingue a classe A da classe B, e assim por diante.

Este facto, irmãos, além de indicar falta de ordem, tão condemnada pelo apostolo Paulo, acarreta ainda graves prejuizos para o ensino religioso, como adiante exponho.

Tenho observado, nas poucas vezes que tenho tido a oportunidade de assistir a reunião da Escola, uma confusão enorme durante o seu funcionamento,

Episcopal, o trabalho das diaconisas consiste em auxiliar o pastor nas visitas aos enfermos, aos pobres, soccorrendo-os, instruir os jovens, e fazer qualquer trabalho de transformação moral.

As diaconisas da Igreja Methodistã vão de casa em casa visitando aos crentes, levando conforto aos abatidos e soccorro aos necessitados. E na America do Norte, muitas jovens, cheias de ardor pela causa da humanidade, cursam as aulas dos seminarios e se tornam edoneas missionarias.

As brasileiras, tambem, occupam seu lugar de destaque no serviço da Igreja. Trabalham não só para o Brasil, mas ainda se interessam pelo estrangeiro, como fazem as congregacionalistas.

Entre ellas ha diaconisas, que são o braço direito do pastor. Levantam-se do meio dellas professoras para a E. D. Dirigem sociedades; fazem discursos lindos; organisam kermesse; negociam em talentos; equilibram o estado financeiro de suas igrejas; concorrem para a manutenção de jovens, no seminario; visitam aos enfermos; e praticam outros actos de assistencia social.

Porque não sermos francos? Recordando a historia do passado e examinando os factos, que se desenrolam, no presente, não ousamos dizer que o curso da mulher seja dispensavel na grande campanha, que tem abalado o mundo.

Proseguí, irmãs, conquistae viçosos loiros, e com elles adornaes as vossas fronteiras, que se acham sempre erguidas, para attender as grandes causas; o Senhor será comvosco, para vos remover os obstaculos e Christo redivivo será o alento de vossas almas redimidas.

Faculdade de Theologia, Novembro de 1923.

AUGUSTO PAES DE AVILA.

Retiro Evangelico

Pelas noticias que já demos á publicidade, os leitores foram informados de que em 3.^a convocação reuniu-se a Assembléa da Sociedade Retiro Evangelico e resolveu transformal-a em «Sociedade Cooperativa de responsabilidade limitada», com capital minimo de 20 contos emittindo acções de 100\$000 que serão

distribuidas aos antigos socios segundo as suas entradas.

A directoria vae ainda emittir novas acções para a formação do capital, de accordo com o art. 6 dos novos estatutos, e foi determinado ainda que a mesma ficasse auctorizada a dar os passos necessarios para ultimar a vigencia dos novos estatutos, afim de que o «Retiro Evangelico», em sua nova phase, entre o mais breve possivel, em funcionamento.

Temos a communicar agora que a directoria, por pessoas competentes, já completou toda a sua tarefa nesse particular, de sorte que a Sociedade «Retiro Evangelico» já funciona legalmente em sua nova phase.

Funcionou como assessor juridico junto á directoria o deputado federal dr. João Cabral.

Pequenos Commentarios

A Festa da Penha

Resolvendo proseguir com esta secção, escolhemos, como assumpto, a festa da Penha, para reatal-a. A lembrança foi-nos suggerida pelas noticias dos jornaes diarios relativas á concorrência e dolorosos incidentes do terceiro domingo da festa.

De facto, as desordens, os deboches deprimentes, as musicas e canções chulas, as danças sensuaes de sambas e bailados immoraes, a embriaguez, os conflictos de toda ordem, a par das missas e de outros actos devocionaes, formam em si um quadro tão tetrico e horrivel, que mesmo os corações mais indifferentes não podem deixar de se commover, muito menos os que, como o nosso, são empolgados por ardente amor ao povo brasileiro e pelo intenso desejo de regeneração dos costumes e desaparecimento das praticas que o deprimem.

Ha annos passados nosso coração se punha de tal modo com os tresloucamentos da festa da Penha, que fomos levado a escrever varios artigos a respeito, entretanto, de então a esta data, nutriamos, ingenuamente, a esperança, de que, ao menos em parte, certos costumes e habitos brasileiros, inclusive as festas da Penha, estavam se modificando.

Nessa esperança respiravamos alliados, sentindo-nos gratos a Deus, dizendo de nós para nós, de quando em quando: realmente o Rio christianiza-se, em vez de repetir a phrase conhecida e ouvida em toda parte a proposito de tudo: o Rio civiliza-se.

Sobrevem o mez de outubro de 1923; decorrem os dois primeiros domingos e, notando-se nas ruas e nos trens, amortecido movimento religioso e apagadas noticias nos jornaes, sobre a ruidosa bachanal do oiteiro da Penha, certamente fadado e designado por Deus, com sua empolgante belleza natural, a fins mais nobres e elevados, sentiamos como que se accentuava em nosso espirito, a esperança caramente afagada, a que já nos referimos.

Mas, vem o terceiro domingo, e, oh illusão lêda e cega!

Os jornaes diarios, da manhã e da tarde, apparecem, no dia seguinte, pedados de relatos tristissimos, que tanto depõem contra a moral e a civilização de um povo, mórmente quando esse povo diz-se christão.

Para não se suppor que exaggeramos, damos a seguir, nas proprias palavras desses jornaes, algumas das dolorosas occorrencias.

Eil-as:—

«A festa da Penha, como é de estylo todos os annos, foi occasião de se manifestarem os sentimentos populares atravez de formidaveis bebedeiras, conflicts sangrentos, exhibições de roscas, attitudões de inconcebivel fanatismo; emfim todos os signaes interiores e exteriores da grande obra de acanalhação e indignidade de que se vem fazendo desde o tempo da descoberta.

Ha, de certo, muita gente que tem piedade e nojo dessas tristes recordações de uma epocha da semibarbaria a explodir annualmente no seio de um povo que se pretende civilizado. Mas isso não adeanta, porque a romaria da Penha já é hoje considerada uma fonte de renda e, no momento financeiro do nosso paiz, tudo quanto cheira a meia pataca, merece alta consideração da sociedade» («Caretta» de 27 de outubro de 1923).

«As barracas não tinham mãos a medir. Os automoveis, em numero superior a 200, levando familias, davam, com o seu vaeem pela estrada da Penha, um

espectaculo attrahente, o mesmo succedendo com um avultado numero de caminhões e carros de praça, enfeitados, alguns de effeito, fazendo lembrar o carnaval.

Só a Leopoldina vendeu 44.139 passagens, com uma renda de 24:945\$200. O popular «Caminha» lá esteve, fazendo successo com o seu samba intitulado «Sae azar»... Outros blocos e cordões musicas chamaram a attenção dos romeiros, e, dentre elles, salientou-se «O conjuncto musical do Carioca», dirigido por Albertino de Aguiar e José Monteiro.

Até ás 5 horas da tarde, por embriaguez, accidentes e pequenas aggressões, foram soccorridas as seguintes pessoas: segue-se a menção de 41 nomes...

Por desordens, bebedeiras, roubos, etc., foram presos, no arraial, as seguintes pessoas: segue-se uma lista de 13 nomes». (Da «A Noite» de 22 de outubro de 1923).

Ainda deste periodico collige-se que para conter os desregramentos da festa, houve nesse terceiro domingo, um policiamento de 35 guardas civis, 50 investigadores da mesma milicia, uma escolta da policia militar, uma do exercito, outra do batalhão naval e um contingente de bombeiros.

Diz «O Imparcial» da mesma data, que compareceram á festa do terceiro domingo, o avultado numero de 50.000 romeiros e a julgar pelos automoveis, caminhões e innumerados outros vehiculos e pelos que lá foram a pé, das cercanias do arraial, a concorrência, julgamos poder affirmar, não foi menor de 80.000, mesmo porque, só quasi 50.000 bilhetes, vendeu a Leopoldina Railway.

Diz ainda «O Imparcial», em um annuncio de 28 do corrente:—«O acontecimento mais ruidoso de hoje—4.^o domingo—na Penha, ha de ser com certeza, a grande festa organizada pelo Club dos Democratas...» (*)

...E' enorme a anciedade reinante pela festa dos Democratas...

...Por occasião da festa será cantado um dos sambas de mais successo para o proximo carnaval—«Não te Queiro»...que é o seguinte:—

(*) Era só o carnaval que faltava ás festas da Penha, agora já o tem, está, portanto, sanada a lacuna para, deste modo, completar-se a obra de uma verdadeira bachanal.

I

«O que vale te querer
Si tu não tens coração?
Eu preferia morrer,
Com a tua perdição...

(Estrilho)

Vae p'ra tua casa,
Vae, vae,
Quê eu desespero...
Deixa disso, mulher!
Vae, vae,
Que eu não te quero.

II

Eu não desejo viver
Sem gozar tua afeição;
Mas que vale te querer
Si tu não tens coração»...

Eis, meus senhores, desenhado, por escriptores catholicos romanos por isso mesmo insuspeitos, o negro e doloroso quadro, cujas carregadas côres, falam alto da psychologia de um povo e de uma epocha.

Mas, dir-se-á, isso parte sómente do povo sem educação, ha muita gente de sentimento que lamenta esses desatinos, nem figura em scenas tão aviltantes.

De accordo, cremos que haja, de facto, honrosas excepções, as quaes, não obstante, não enfraquecem nossa these—de que os acontecimentos deprimentes que se passam por occasião das festas da Penha, são, em seu conjuncto, a demonstração symptomatica da psychologia de uma sociedade e de uma epocha que se decompõem.

Ainda mais, essas excepções, por mais honrosas e numerosas que sejam, não diminuem o valor moral de nossa proposição, no sentido de que as tristes occorrencias das festas da Penha, sejam o fructo directo da religião que tem predominado no Brazil por mais de quatrocentos annos.

Tanto assim é, que a gente educada que devia, com seu clero á frente, fazer com que desaparecessem de sua religião esses costumes deleterios, não dá um passo com intuitos de, ao menos, modificar ou minorar esses habitos.

Dado porém, que os aviltamentos originados pelas festas da Penha se limitassem á gente infima, á gente da mais baixa esphera social, mesmo assim o facto não procede para ser allegado a favor do catholicismo romano, porque essa gente lhe pertence, o professa, o sustenta, porque delle é, em summa, parte componente.

Excusa, pois, estarmos a argumentar por esse lado, porque os romeiros da Penha pertencem a todas as categorias sociaes do Rio de Janeiro e de outras partes do Brazil, além do que, a gente do povo não possui automoveis, possantes caminhões e carros de praças enfeitados a effeito, que, consoante as reportagens dos jornaes diarios, contam-se ás centenas. Sabemos, egualmente, por informações fidedignas, que milhares de pessoas de sociedade, frequentam as festas da Penha.

Seja como fôr, diga-se o que se quiser para se justificar a perpetuação dessa festa pagã, fica sempre de pé, o facto incontestavel, que ella, realmente, que rella de modo concreto e evidente, que se vivem em nossa sociedade, que se jacta de hodierna e civilizada, os velhos habitos peccaminosos de gerações dissolutas e viciadas, que viveram entregues aos prazeres sensuaes os mais tresloucados, como Sodoma e Gomorra, a Babylonia de Nabucodonosor e Balthasar e a Roma dos Cesares.

Entretanto, fiquem certos os catholicos romanos apologistas da Penha, de que quem quer que fizer reviver esses costumes nefastos, terá, mais cedo ou mais tarde, como esses povos antigos, a sua compensação, o castigo que merece.

As festas da Penha com os seus aviltamentos que lhe são inherentes, são, além do mais, uma prova positiva e evidentiissima, de que o romanismo não é o christianismo de Jesus e dos apostolos; nem tão pouco, é a religião efficiente para elevar a espiritualidade de um povo. trazendo-lhe a grandeza moral de seu caracter e a santificação de sua vida colectiva.

A prova desse nosso asserto descansa no facto, de que, em todos os continentes e paizes, mórmente no nosso, onde domina o catholicismo, elle não tem podido evitar que as cousas santas e sagradas da religião andem de misturadas com costumes ruius, rebaixando,

arte, os ensinamentos divinos ao nível das paixões, pois não ha festas romanas, ao menos no Brazil, que não sejam acompanhadas dos bailes e outras danças sensuaes, dos mafuás intitulados pomposamente de kermesses, do jogo, da embriaguez e da prostituição.

Ao finalizar, previnimos aos nossos patricios catholicos romanos, que não enuciamos estas proposições por mero prazer de deprimir a religião da maioria dos brasileiros, ou para magoar e affrontar a quem quer; ao contrario, o que temos em vista, mais uma vez, com a menção publica dos tristes factos que annualmente se reproduzem nas festas romanas da Penha, é chamar a attenção dos verdadeiros catholicos e da parte sã do clero, para que se esforcem no sentido de elevar o nível da religião que professam, escoimando-a dessas scenas vergonhosas, pautando-a, para isso conseguirem, pelos principios eternos das doutrinas e divinos ensinamentos de Jesus Christo, como se acham exarados em seus bemditos Evangelhos.

NIOMAR.

Congresso das E. Dominicaes

Pareceres e Resoluções

A Comissão de Pareceres e Resoluções do Congresso Regional das Escolas Dominicaes do Districto Federal e do Estado do Rio de Janeiro, reunido nesta capital nos dias 3, 4, e 12 de agosto de 1923, lendo as theses, memorias, relatorios e moções apresentadas ao mesmo, verificou e recommenda o seguinte:

VERIFICAÇÕES:

1) Compareceram 150 delegados dos 222 registrados, representando 33 escolas dominicaes.

2) As Escolas Dominicaes do Districto Federal e do Estado do Rio de Janeiro, tem progredido e se desenvolvendo com vigoroso impulso desde o Congresso realizado em agosto de 1921.

3) Este progresso ou desenvolvimento se revelou não só em numero de alumnos, como na espiritualidade dos mesmos, melhoramento e ampliação do systema de organização de classes e Cursos Normaes.

4) O numero de professores é insufficiente para o numero de alumnos.

5) Todos, ou quasi todos os oradores, se demoraram sobre a necessidade e desejo de um melhor preparo dos professores.

RECOMMENDAÇÕES:

1) As egrejas, por intermedio de seus pastores, officiaes e mais membros dispensem todo possivel apoio as Escolas Dominicaes, nas pessoas de seus professores e outros officiaes.

2) Que esse apoio seja de natureza moral e material e que se manifeste:

a) Em se proporcionar aos professores e mais officiaes de todas as Escolas Dominicaes, carinhosa sympathia pratica de modo a formar um ambiente de fraternidade e de affecto christão no qual possam encontrar conforto moral e estímulo para proseguirem em sua nobre vocação;

b) Em preces especiaes a seu favor para que tenham o auxilio divino em sua obra;

c) Em se proporcionar ás Escolas Dominicaes, por todos os meios possiveis, melhores installações e accommodações, como salas e edificios modelos, que obedeçam ás prescripções pedagogicas e hygienicas, tanto como material mais abundante e apropriado para uso das classes e dos Cursos Normaes.

3) A organização de Cursos Normaes, de Departamento do Berço e do Lar, e que se inclua nos programmas dos Cursos Normaes os estudos, mesmo que sejam perfunctorios, de portuguez, geographia e historia, quer sagrada quer geral.

4) Que no ensino administrado nesses cursos e mesmo nas classes, se dê todo possivel realce ao ensino da Palavra de Deus.

5) Desenvolver, por todos os meios adequados, o espirito de serviço consagrado entre os alumnos e para isso sejam augmentadas as Classes Organizadas, formando as com alumnos de 12 annos para cima.

6) Que se tenha a maior attenção no sentido de que o ensino administrado nessas classes seja de accordo com o adiantamento, idade e capacidade mental do alumno.

7) Que sejam dispensados ao alumno,

por parte do professor e officiaes da escola, todo possível cuidado e considerações pessoas e que sejam visitados em seu lar, para que deste modo, se neutralize qualquer influencia contraria á acção christã da Escola Dominical.

8) Ampliar o raio de acção da Escola Dominical pela criação de Escolas Filiaes e Volantes, fóra das egrejas, em qualquer parte que fôr conveniente.

9) Que se realizem conferencias e se empreguem outros meios apropriados, para obtenção de novos professores e despertamento de vocações no magisterio sagrado da Escola Dominical.

10) Que um ou mais membros da directoria da União das Escolas Dominicaes, visitem, de vez em quando, as varias escolas do Districto Federal, Estado do Rio, e de outras partes do paiz.

11) Que as Escolas Dominicaes mantenham uma campanha constante e systematica, não sómente contra o alcoolismo, mas, egualmente, contra outros males que assolam a nossa sociedade, como o jogo, deshonestidade na vida commercial, publica, etc.

12) Que se publique em folheto—a juizo da directoria da União das Escolas Dominicaes—as principaes theses, memorias e relatorios apresentados a este Congresso.

Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 1923.

ANTONIO MARQUES—Relator

SEVERINO DA SILVA

ARTHUR FERREIRA DOS SANTOS

WALDO B. DAVISON

J. C. MENDES SOBRINHO

CARLOS MENDES CAMPOS

AS ESCOLAS DOMINICAES E O ALCOOL

Por ocasião do Congresso das Escolas Dominicaes do Districto Federal e do Estado do Rio realizado no Rio de Janeiro nos dias 2 a 5 do mez de Agosto p. p., o sr. Crimilde Leite de Aguiar apresentou a seguinte moção e que foi referida a Comissão de Pareceres e Resoluções.

MOÇÃO

Eil-a:

Considerando que o alcool é, com justa razão, considerado como um dos mais terriveis inimigos da humanidade, pelos effeitos desastrosos que produz.

Considerando que os multiplos e variados processos meios e recursos para obtel-o, augmentam e estendem consideravelmente, fazendo-os sentir indistinctamente sem consideração de raça, nacionalidade, sexo, idade, religião ou posição social:

Considerando, porém, que a Sabedoria Divina na sua infinita bondade não permitiria que uma cousa *exclusivamente nociva* pudesse ser encontrada e obtida da Natureza com tão relativa facilidade;

Considerando, agora, que o mal que o alcool produz é a logica consequencia que decorre do uso inadequado que d'elle se faz—em vista do que ficou creado no *considerando supra*;

As pessoas presentes a este Congresso e bem assim aquellas que a elle venham adherir e lhe dar seu apoio moral—se compromettem sob palavra de honra sustentar, defender e propagar os seguintes principios:

a) O alcool quando tenha de ser empregado na economia individual deve ser considerado o que racionalmente é—um medicamento e nunca um alimento—e neste caso só deverá ser usado por prescrição medica, e biblica.

b) O uso racional, legitimo e até nobre—do alcool é em applicações industriaes taes como os da perfumaria e como agente succedaneo da gazolina em motores de explosão, para o que uma série de experiencias e tentativas bem orientadas vem sendo feitas nos grandes meios industriaes por individuos de alta competencia e idoneidade.

c) Em vista dos precedentes *itens* e não esquecendo a sã doutrina que preceitúa que—mais vale impedir que remediar—os srs. Congressistas envidarão os esforços mais adequados, sinceros e convincentes, para evitar que pessoas com quem estiverem em contacto ou della dependam—sobretudo da infancia—se familiarisem ou sequer conheçam o alcool e d'elle provem, fazendo-as comprehender que o alcool, em bebida, é a mesma cousa que usar a morphina, o uso de oleo de ricinos ou o quinineo que só como medicamento e por prescrição medica devem ser empregados.

CREMILDE LEITE DE AGUIAR

Escola Dominical da "Igreja Evangelica Santista"

4.º DOMINGO «RUMO À ESCOL DOMINICAL»

ALVO — 300 pessoas

TEMPO:—Bom

ESTANDARTE:—«Fanuel (2)»

Designação	Professores	Matriculados	Faltas	Presença
Classe «ATHENAS»	Da. Candida Barreiros	13	0	13
Classe «BETHEL»	Srha. Guiomar Monteiro	7	1	6
Classe «CANAN»	» Aurora Rocha Soares	7	2	5
Classe «DAMASCO»	» Zilda Espindola	11	2	9
Classe «EPHRAIM»	Sr. Ernesto de Mello	9	0	9
Classe «FANUEL»	Da. Rosalina Sampaio	9	0	9
Classe «GENEZARETH»	Sr. Alfredo M. Jorge	4	0	4
Classe «HEBRON»	» João Nunes de Freitas	5	1	4
Classe «IDUMÉA»	» Olivia Gloria Lobato	9	2	7
Classe «JERICÓ»	» Rosa Maria Raposo	12	1	11
Classe «LEG. CRUZ»	Sr. José de Lima	4	1	3
» Org. DOM OLIVEIRA	Rev. Fortunato Luz	15	2	13
Classe «SUBURBANA»	Da. Rosa Maria Reposo	18	0	18
PROFESSORES		13	1	12
SUBSTITUTOS		2	0	2
OFFICIAES		5	0	5
VISITANTES				302
SOMMAS.....		143	13	432

NOTAS:—

Faltou, por enfermidade, o professor da classe «JERICÓ», Sr. Antonio Lopes da Gloria, que foi substituido por Da. Rosa M. Raposo.

Foram entoados diversos hymnos, acompanhados ao «harmonium» pelo Director do «Côro da Igreja», Sr. Fitzgerald Holms. O programma foi desempenhado á capricho. A colleta rendeu rs. 27\$500.

Compareceram 35 japonezes. Foi tambem celebrado o «O DIA DA DECISÃO». Decidiram-se a seguir a Jesus, sete (7) alumnos da Escola, a saber: 1 senhora, 3 moças e 3 meninas.

A percentagem sobre matricula (143) foi a seguinte:—Alumnos matriculados 91 %; visitantes, 211 % e total 302%. A porcentagem das faltas foi sómente de 9 %.

SANTOS, 28—X—1923.

NELSON ESPINDOLA LOBATO
1º Secretario.

SECÇÃO INFANTIL

Pequenas Narrativas

Pelo

Vôvô Marnio

O BRAZIL

A narrativa de hoje, meus queridos netinhos, versará sobre o nosso bello paiz, o Brazil, a «patria amada», como cantaes nos hymnos patrioticos das eschololas em que vos estaes instruindo.

O Brazil, meus amiguinhos, como sabeis, compõe-se de um vasto territorio de 8.525.113 kilometros quadrados, ou de 1.420.851 leguas, tambem quadradas, approximadamente, com um littoral ou costa maritima, de 7.920 kilometros—1.320 leguas—de extensão.

Este immenso territorio, meus meninos, foi descoberto por um grande navegador portuguez, Pedro Alvares Cabral, no anno de 1500, tornando-se nessa epocha, naturalmente, uma possessão do pequeno mas intrepido Portugal; e si bem que por varias vezes, o Rio de Janeiro, pelos francezes, Pernambuco e outros portos do norte, pelos hollandezes, lhe fossem disputados, o valente e tenaz pequenino povo irmão, manteve seu dominio no Brazil, até principios do seculo passado, isto é, até 1822.

Quando os francezes sob o commando de Junot, um dos generaes do celebre guerreiro Napoleão Bonaparte, invadiram Portugal, em 1807, seu rei Dom João VI, com a familia real e sua côrte, emigraram para o Brazil.

A 16 de dezembro de 1815 o exilado de Portugal, transformou a colonia em reino, declarando-se elle proprio o seu rei.

Cessando a invasão franceza em Portugal, a côrte voltou ao seu paiz em 1821 passando, Dom João VI, o governo, ás mãos de Dom Pedro, que era envelho.

A 13 de maio de 1822, os colonos no Rio de Janeiro, escolheram e proclamaram Dom Pedro, «Defensor Perpetuo do Brazil». Este nobre principe, por sua

vez, a 7 de setembro do mesmo anno de 1822, proclamou a independencia do Brazil, constituindo-se depois, pela successão dos acontecimentos, seu imperador, com o titulo de Pedro I.

Em 1831 Dom Pedro I abdicou, passando o governo do paiz a seu filho mais velho, Dom Pedro II, que governou o Brazil, primeiro, sob varias regencias e depois de sua maior idade, por elle mesmo, até 15 de novembro de 1889, quando, por uma revolução do exercito apoiada pelo povo, foi proclamada e estabelecida a Republica.



A menina Martha Bandeira, filha do nosso amigo Sr. Sadoc Bandeira, que completou 3 annos de idade no dia 1.º

Constituido que foi o governo provisório da Republica. Dom Pedro II e toda a familia real, foram deportados do Brazil, fallecendo o imperador, na Europa, em 1891.

Em 1920 o seu corpo foi transportado para o Brazil e o decreto de banimento da familia imperial cancellado. Agora os restos mortaes do sabio e bonissimo monarcha, descansam em Petropolis, a bella cidade serrana que tem o seu nome, pois Petropolis quer dizer—cidade (polis) de Pedro.

O Brazil, meus netinhos, por sua população e extensão territorial, é a

maior e a mais joven das dez Republicas Latinas Americanas. ou antes, das dez Republicas que constituem o formoso continente que é a America do Sul.

Sua população é calculada, actualmente, em 32.000.000 de habitantes, sendo que o recenseamento de 1920 deu 31.000.000 de almas para o Brazil.

Para conveniencia de sua administração, o Brazil divide-se em vinte Estados, um Districto Federal e um Territorio Confederado—o Acre—que por compra e convenções internacionaes, foi annexado ao Brazil ha poucos annos. Esta divisão, em seu conjuncto, dá ao nosso querido e glorioso paiz, o titulo de Estados Unidos do Brazil.

O seu governo divide-se em tres poderes: 1) Poder Executivo, que se compõe do presidente da Republica e sete ministros ou secretarios de Estado, a quem compete executar as leis. Estes ministros administram ou dirigem os departamentos governamentais a que chamamos pastas—do Interior e Justiça, das Relações Exteriores, das Finanças, da Viação, da Agricultura, da Guerra e da Marinha; 2) Poder Legislativo, que consiste da Camara dos Deputados, com 212 membros e do Senado, com 63 senadores, que formam em si o Parlamento ou Congresso Nacional. A este ramo do poder publico, compete fazer as leis; 3) Poder Judiciario, composto de varios juizes e tribunaes, a cargo de quem estão os julgamentos e resoluções pelas leis feitas pelo Congresso.

Por fim, meus netinhos, devemos vos dizer, que o Brazil, a nossa patria formosa e feliz, porque nella tivemos a dita de nascer e nella vivemos, é um dos paizes mais ricos e invejados do mundo.

As suas riquezas naturaes, são inexauriveis. A sua flóra, possui em abundancia, as melhores madeiras de lei e hervas medicinaes; a sua fauna contém as mais bellas e as mais variadas familias de passaros e animaes; no reino mineral, encontram-se no Brazil, todos os minérios existentes no mundo.

E o vosso vôvô occupando a narrativa de hoje com esta terra bemdita, que no dizer do poeta patricio—Casemiro de Abreu—«a mão da natureza esmerou-se emquanto tinha», isto é, a natureza ou Deus, esmerou-se para dar-lhe tudo

quanto tinha de mais bello e grandioso em sua omnipotencia e gloria, tem em vista que não canteis sómente os faustos de sua historia e a sua grandeza natural, mas, egualmente, o ameis e o possaes servir com todos os sentimentos veros de vossos juvenis corações, esforçando-vos para que vos torneis dignos filhos de tão grande patria.

Para isso, necessario se faz, que trabalheis com afinco; que estudeis com boa vontade e constancia as vossas lições; que cultiveis com esmero o sentimento da bondade, exornando os vossos tenros caracteres com virtudes acrisoladas.

Fazei isso, para que, quando, logo mais, fordes homens e mulheres no desempenho dos encargos da vida, possaes erguer bem de pé este gigante colosso que é o Brazil, a nossa cara patria.

□□□□□□□□□□□□□□□□

Thesouraria d'«O Christão»

Assignaturas—Ambrosina Medeiros, Fidelis de Alcantara (6 exemplares), João Coutinho, todos 1923, 40\$.

Do agente João Teixeira (S. Paulo) recebemos as assignaturas de J. C. Macintyre, (923-924) 10\$; Harold Baswell idem, Matheus Thomson idem, Waldomiro dos Santos idem, Feliciano Silveira (1923) 5\$, João Teixeira, 1924 5\$, Orlandino Nunes (novo) idem, Vasco Gonzaga (novo) idem e Arminda Silveira, idem.

Tambem pelo mesmo auxiliar, o amigo presb. M. Thomson, da Paulistana, mandou-nos 10\$ de offerta.

Muito grato.
Do agente Carlos Fialho, (Piedade) recebemos as assignaturas de Agenor Pedro Xavier, 1922-1923, 10\$; Torquato de Souza (novo) 924 5\$, Getulio Otto Brasil, 1921-1923 15\$ e Napoleão Pinheiro, 1919-1920, 10\$.

O procurador recebeu as assignaturas de Bento Ferreira (novo) 1924, 5\$; José Gomes Filho, 1923, 5\$, Cecilia Marques, 1923, 5\$, Maria José da Silva, idem 5\$.

Tambem recebeu da Igreja do Encantado, as collectas de Agosto-Outubro, Rs. 39\$200.

Obrigadissimos.
Pagou tambem, assignaturas, 1921-1924, o dr. Henrique Jardim, 20\$.

O sr. Paulo Duarte, pagou 5\$ por um exemplar d'«O Christão» de 1922 encadernado.

Do agente Claudio Gonçalves (Ben-
to Ribeiro) recebemos assignaturas de
Romeu Leite, 1923, 5\$ e Antonio Go-
mes da Cruz, 1924, 5\$.

Com muito prazer registamos aqui as prestimosas ofertas dos nossos bons amigos srs. Affonso Oliveira 10\$, João José da Silva 5\$, Francisco da Costa 4\$, um anonymo 10\$, e do sr. João Pedro Dias, da empresa telephonica de Cuyabá, (Mátto Grosso) por occasião da sua honrosa visita, a quantia de 50\$.

A todos agradecemos.

Entrada 328\$.

Sahida, 447\$500, conta a pagar....
358\$000.

O amigo certo conhece-se nas coisas incertas.

Igrejas, Escs. Doms. sociedades e
indivíduos, vinde todos em auxilio do
vosso «O Christão».

20—11—923.

O thesoureiro
BERNARDINO PEREIRA

Av. Rio Branco, 185 — Niterói —
Est. do Rio.

O Presidente da União em excursão pelo Estado do Rio

A VISITA Á CONGREGAÇÃO DE CORÔA
GRANDE

A's 16 horas precisas chegavamos a estação de Corôa Grande, da E. F. C. Brasil, rumando immediatamente em direcção á sede da Congregação, onde aguardavam a nossa chegada a maioria de seus membros e alguns convidados.

vinte minutos. Possue, talvez, uns quinze membros em plena communhão e igual numero de congregados, todos, entretanto muito entusiasticos no trabalho do Mestre.

Foi fundado este trabalho pelo ir-



Membros e congregados da Congregação Ev. de Corôa Grande, entre o Presidente da nossa União.

A Congregação Evangelica de Co-
rôa Grande acha-se installada numa mo-
desta casinha—que o nosso cliché mos-
tra, num ligeiro planalto pouco accessivel,
porém muito pittoresco, distante da Es-
tação da Estrada de Ferro cerca de uns

mão sr. Alfredo Pires, a quem mui jus-
tamente já se deu o nome de «O
pioneiro do Evangelho nos subur-
bios».

Os cultos realizam-se aos domingos à tarde, e são dirigidos pelos mesmos ir-

mãos a quem está affecto o trabalho em Mangaratiba.

Seminaristas e outros irmãos leigos cooperam neste e naquelle ponto, conforme a escala de serviço, á criterio do pastor da Igreja Fluminense.

A Congregação levou á effeito ha poucos mezes uma kermesse, que foi bem succedida, e cujo producto se destina á acquisição de um terreno em local perto da Estação, onde, futuramente, será construida a Casa de Cultos, pois onde o trabalho se encontra presentemente não póde prosperar.

O sr. presidente da União chegou á sede da Congregação ás 16,30 ms. sendo recebido pelos presentes com viva satisfação.

Em seguida teve logar um ligeiro serviço devocional, devido ao pouco tempo que nos restava para tomar o ultimo trem de regresso á cidade.

As primeiras palavras do illustre visitante foram de congratulações para com os irmãos pelo facto do Evangelho ter attingido áquellas paragens, tão affastadas de nossa metropole, e tambem pelo grande motivo de ter Christo encontrado alli corações que O acceitaram e se dedicam ao Seu serviço.

Lendo um versiculo biblico, s. Revma. aborda rapidas mas incisivas considerações sobre os privilegios do crente e tambem as suas obrigações para com a Causa, a familia e a patria. «Mesmo neste recanto solitario do nosso torrão podeis contribuir efficaçmente para o bem da humanidade, cooperando igualmente para a propaganda do nosso Amoravel Redemptor. Seja Elle a vossa porção».

Cantado com entusiasmo por todos os presentes o hymno «Que vista Amavel é», o sr. dr. presidente invocou em seguida a Benção de Deus, terminando assim a nossa visita áquelles humildes servidores da Vinha do Senhor.

Despedimo-nos de todos e segui-
mos em direcção a Estrada de Ferro.

Em meio da viagem, o sr. dr. Antonio Marquês fez uma ligeira parada á porta de uma choupana, onde realizámos um ligeiro serviço de propaganda, em que o nosso illustre leader e seus companheiros testemunharam os seus principios de fé e crença e concitaram a todos os membros daquella familia a accei-

farem a Jesus, como o seu Salvador e Mestre.

Cantou-se um hymno e fez-se oração, após o que nos retiramos, deixando os circumstantes impressionados com o trabalho.

A' noite estavam de volta em nossas casas, cansados, sim, mas satisfeitos pelas bençãos que recebemos.

O dr. Antonio Marques trouxe boa impressão dessa visita e da que fez á Congregação de Mangaratiba, e por certo, na qualidade de presidente de nossa União terá todo empenho em que não faltem os recursos e os trabalhadores nesses dois pontos de trabalho nosso, assim como reforçará todos os empreendimentos no sentido de termos alli muito breve duas Igrejas organisadas do nosso systema.

Pelos lares

CASAMENTO—Em 11 de Outubro uniram-se pelos élos do matrimonio o irmão José Bernardino Ribeiro e a senhorinha Elvira Brighente.

O acto civil foi realizado ás 2 horas da tarde e o religioso ás 3 1/2, ambos na residencia dos paes da noiva, á rua Pereira Nunes, 184.

A parte religiosa foi feita pelo dr. Francisco de Souza, pastor da I. Ev. Fluminense.

Os recém-casados offerecem aos amigos e irmãos sua residencia, a rua Pereira Nunes, 148.

Mil felicidades é o que lhes deseja-

NASCIMENTOS—Tivemos participa-
ção de que nasceu em Passa Tres, o
menino Milton, filho do Rev. Manoel
Marques e d. Francisca A. Marques.

O lar do nosso companheiro Ismael da Silva Junior e de sua esposa d. Esther F. da Silva, acha-se enriquecido desde o dia 10, com o nascimento de sua primogenita Constantina.

Temos o immenso prazer de noticiar o nascimento, em Nictheroy, no dia 11, de Maria Coeli, filha do nosso assisgnante dr. Costa Velho e de sua exma, esposa,

JOÃO PEDRO DIAS—Esteve entre nós este nosso prezado irmão, membro de uma das nossas igrejas em Pernambuco, mas actualmente em Matto-Grosso.

Mimoseou-nos esse irmão com a importancia de 50\$ para auxiliar a publicação deste jornal, e manifestou-nos palavras de inteira sympathia para conosco.

Confessamo-nos gratos pela visita e offerta.

EUDOXIO TRAJANO—No dia 11 do corrente, dormiu no Senhor, este distincto irmão e trabalhador nas pugnas do Evangelho.

Era filho do sempre saudoso mestre e ministro de Deus, Rev. Antonio Bandeira Trajano.

Até quanto lhe permittiram as suas forças, trabalhou «Pela Corôa Real do Salvador».

Seu enterro foi bem concorrido, officinando o Rev. Odilon de Moraes.

Pezames á Igreja Presbyteriana Independente e a exma. viuva e filhos do saudoso extincto.

REV JOSÉ RAMALHO—Registramos o anniversario deste esforçado obreiro, occorrido no dia 15 do corrente. O jovem pastor, que é uma das primicias do nosso Seminario, pertence a esse pugilo contemporaneo de batalhadores da Causa de Christo.

Co-pastor da Igreja Fluminense e Superintendente de varias congregações suburbanas, desempenha-se com fidelidade e amor seus encargos pastoraes, concorrendo com o seu prestigio e o seu trabalho para o progresso da Causa do Mestre.

O Senhor capacite o seu servo para um trabalho mais grandioso e lhe conceda as forças physicas de que ha mister, são os nossos desejos.

Igrejas e Congregações

IGREJA EVANGELICA SANTISTA
Séde—Rua Braz Cubas n° 256—Santos.

Pastor—Rev. Fortunato Gomes da Luz.

Relatorio da Convenção—Continuamos anciosamente a esperar pela vinda do

Relatorio da 5. Convenção da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais Independentes, que, segundo ficou deliberado em a citada Convenção, deveria ter sido logo impresso e distribuido entre as varias Igrejas da progressista e novel denominação; entretanto, ou a Igreja Evangelica Santista foi esquecida, ou peor ainda, a Junta da nossa União se esqueceu dessa incumbencia...

Novos membros—Com prazer registamos a entrada de novos membros, denotados batalhadores, para a nossa Igreja; são elles: o snr. Fitzgerald Holms (o evangelista organizador da Igreja Santista) e sua esposa d. Carolina Holms, recebidos, no primeiro domingo de Outubro, dia 7, por jurisdição; o sr. José de Lima e sua esposa d. Maria de Lima, aquelle cunhado e esta irmã do nosso querido Pastor, ambos recebidos por demissoria do campo Fluminense e tambem no primeiro domingo de Outubro; o sr. Alberto Fernandes e sua esposa d. Irma Fernandes, no primeiro domingo deste mez, dia 4, por profissão de fé e baptismo.

Ha varios candidatos interessados, o que faz prever nova e numerosa colheita...

Rumo á Escola—O grande esforço de nossa Escola Dominical foi ricamente abençoado; ultrapassamos o alvo proposto, que este anno era de 300 pessoas; só na Escola Central compareceram 327 pessoas, sendo que na classe suburbana de Villa Belmiro, em que a matricula é de 18 alumnos e uma professora, compareceram 105 pessoas.

Si a dignissima Redacção julgar por bem publicar o quadro demonstrativo que enviamos annexo, mais claro ficará o successo que obtivemos.

Sobre a matricula de 143, inclusive officiaes e professores, tivemos, com a falta de 13 matriculados (um só professor faltou, e por doença—o sr. Antonio Lopes da Gloria), 130 matriculados; compareceram 302 visitantes, contando-se em o numero destes, 35 japonezes; a porcentagem foi, portanto, de 91 % de matriculados, 211 % de visitantes, num total de 302 % da presença geral, sendo a falta sómente de 9 %.

O programma especial foi desempe-

nhado á capricho, constando uma parte em japonez, sob a direcção do Ministro nipponico Miori Kobayaski.

Para a festa do Natal, já foram nomeadas as respectivas comissões, havendo grande animação.

Pulpito—Quando o Pastor tem ido fazer as visitas pastoraes á Igreja Paulistana, o pulpito tem sido occupado, ora pelo presbytero Gloria, ora pelo evangelista sr. Fitzgerald Holms, sendo que este ultimamente vem-nos ajudando bastante e, nos ultimos Domingos, mesmo com o Rev. F. Luz em Santos, tem-nos apresentado edificantes mensagens por occasião dos cultos matutinos.

Coro da Igreja—O Rev. Fortunato Luz transferiu a direcção do nosso côro para o sr. Holms, que todas ás sextas-feiras vem dirigindo, com agrado e proveito os ensaios de hymnos, afim de aperfeiçoar os canticos.

Espirito consagradoe grande conhecedor da musica sacra, certamente o novo leader do nosso Côro fa-lo-á progredir em breve, maximé para a proxima festa do Natal.

Dia do Senhor—Da lavra do sr. F. Holms, enviamos hoje á illustrada Redacção do «O Christão», um bello e edificante artigo, subordinado ao topico «O primeiro dia da semana», que esperamos seja dado a publicidade na primeira oportunidade; esse artigo foi escripto, principalmente para os crentes que se tem deixado desviar pelas artimanhas do sabbatismo; entretanto, servirá elle de grande edificação para o povo do Deus Altissimo.

De futuro esperamos enviar outros trabalhos desse consagrado e espiritual servo do Senhor, que, regressando ao Brasil, voltou a militar connosco pela Causa Santa do Bemdito Rei Jesus!

Apresentação de crianças—Nestes ultimos tempos, têm sido apresentadas varias crianças, em nossa igreja e, como não nos recordamos dos nomes de algumas, deixamos de citar nomes para evitar resentimentos.

Nosso órgão official—Temos apreciado bastante o nosso porta-voz, que, diga-

mos com franqueza, tem sido bem melhorado; estimamos que assim continue e o nosso franco apoio será patente, pois outra não deverá ser nunca a attitude das Igrejas de nossa União.

Temos apreciado os artigos com referencia ao «Dia do Christão» e, como nos annos anteriores, a Igreja Santista que não se tem esquecido desse Dia, fará um esforço especial para enviar uma boa offerta.

Noticiario—Nosso povo tem reclamado a falta de noticias da «Santista»; é verdade que durante o espaço aproximado de um trimestre deixamos de enviar o nosso noticiario e dahi reclamações, tanto do povo santista, como até mesmo da parte da secretaria do «O Christão»; entretanto, por um motivo justo, que em carta hoje dirigida ao sr. secretario eu esclareço foi que assim procedi.

Para compensar, o noticiario de hoje vae um tanto desenvolvido, pelo que peço desculpas á redacção.

Enfermo—Ha uma quinzena que se acha enfermo, guardando o leito, o delicado e veterano presbytero da Igreja, sr. Antonio Gloria, consagrado batalhador de nossa Igreja, cuja falta aos nossos trabalhos religiosos tem sido muito sentida, confiamos no Senhor que, dentro em breve, completamente restabelecido, elle voltará á actividade em nosso meio.

Santos, 13 de Novembro de 1923.

NIVIO.

IGREJA EVANGELICA DA PIEDADE

Apresentando carta demissoria da Igreja de Bangú, onde era presbytero, veio engrossar as nossas fileiras o sr. Salustiano José Cesar, que, por acto da Assembléa Geral desta igreja, realisada a 16 de Julho ultimo, foi reconhecido como nosso presbytero, sendo empossado nesse cargo no dia 12 de Agosto, dia esse de grande alegria para nós, pois, alem do recebimento das irmãs d. d. Noemy Assumpção Gonçalves e Maria da Gloria e Souza, portadoras de cartas demissorias das Igrejas Fluminense e do Encantado, respectivamente, e da publica profissão de fé e baptismo dos irmãos srs. Torquato de Souza e Fran-

cisco Lopes Seraphim, fomos honrados com a visita do Rev. sr. Galdino Moreira, do seminarista presbyteriano sr. Armando Ferreira e de um grupo de cren-tes da Igreja de Bangú.

Essas visitas foram motivadas prin-cipalmente pela investidura do sr. Sa-lustiano Cesar no referido cargo.

O Revmo. Sr. Galdino Moreira fez uma pequena e edificante exhortação, e os irmãos de Bangú nos alegraram en-toando um bello hymno.

Falleceu no dia 6 de Agosto ultimo, inesperadamente, a nossa presada irmã d. Maria Garcia Torres da Rosa, esposa do nosso presbytero, sr. Alberto Luiz da Rosa, que a deixou dormindo, quando sahiu para as suas lides, e foi surpreendido pelo seu passamento, que se verificou logo pela manhã.

Essa irmã, que era muito estimada por todos, pois era muito consagrada ao serviço do Mestre, havia feito profis-são de fé ha 24 annos, e estava agora com 58 annos de idade.

Seu sepultamento verificou-se no dia seguinte, officiendo em casa e no cemi-terio, o nosso Pastor.

A' memoria de tão piedosa irmã, tributamos as nossas humildes homena-gens, e á sua familia os nossos pesames, de-sejando-lhe a consolação que vem do Alto.

Uniram-se pelos laços matrimoniaes, no dia 8 de Setembro, os irmãos D. Celia de Souza e sr. Manoel Lopes Se-raphim, dirigindo a cerimonia religiosa o nosso Pastor.

Desejamos que Deus abençoe o jo-ven casal, concedendo-lhe perenne lua de mel.

Foi commemorada com uma concor-rida, singela e significativa festinha es-piritual, o segundo anniversario da or-ganisação do nosso Rol do Berço, que conta actualmente 222 (duzentas e vinte e duas!) criancinhas. Isto no dia 9 de Outubro.

Foi celebrado com animado exito—apezar da temperatura canicular, que não deixou de diminuir a concorrência —o Dia do Rumo a Escola, sendo atin-gido e ultrapassado o alvo a que nos propuzemos:

A presença foi de 80% dos alumnos

e de um total de visitantes igual ao numero de matriculados.

Tivemos a casa quasi litteralmente cheia.

Não tendo tomado apontamentos, não posso precisar o numero de pessoas presentes.

Temos uma commissão trabalhando para angariar recursos para a constru-ção de um edificio para a nossa escola diaria, cuja pedra fundamental deve ser lançada no dia 15 do corrente.

Pedimos as orações e o auxilio de todos os irmãos e amigos, para que pos-samos levar adeante o serviço que nos foi entregue.

Ha, sem duvida, muitas lacunas nestas notas, mas a generosidade de quem ler, perdoará as faltas do vosso humilde irmão

CARLOS JOSÉ FIALHO

ESTADO DO RIO

Igreja de Niteroi e suas Congregações

PULPITO — Na ausencia do pastor dirigiram o serviço nos domingos 4 e 18, o irmão Sr. Henrique Ribeiro, que veio passar 6 mezes nesta cidade; no domingo 18, tambem nos visitou e prégou a Pala-vra, o irmão Nicanor Meirelles.

CONFERENCIA — O Rev. Dr. Anto-nio Marques, presidente da nossa União, no domingo 28 do preterito, fez para nossa Igreja uma conferencia sobre a «Santificação do domingo e as elei-ções».

PROFISSÃO DE FÉ — No dia 11, fize-ram profissão de fé e foram baptisados os irmãos Guilherme dos Santos e Israel de Lemos, ambos filhos de presbyteros da Igreja.

RECEPÇÃO — No mesmo dia o pas-tor extendeu a dextra de boas vindas ás irmãs, D. Esther Orsetti, transferida da Igreja Santista, e D. Angelina d'Urso, sua irmã, vinda da Igreja Valdense de Brin-disi-Italia.

RUMO Á ESCOLA — Nossa Escola empregou todo o esforço possivel para obter os melhores resultados na evange-

lisação e estudo da Palavra de Deus, nesse dia, e tudo foi satisfactorio.

DIACONO EURIPEDES — Por motivo de doença em diversas pessoas da familia desse irmão, que é Superintendente da nossa Escola, viu-se obrigado a pedir licença por 60 dias, o que privou a Es-cola do seu concurso indispensavel. Seus parentes falleceram e nós lhe apresenta-mos, assim como á exma. esposa, a irmã D. Durvalina, nossos pesames.

VISITA — Deu-nos o prazer da sua visita o irmão presbytero Teixeira, da Igreja Paulistana, que nos dirigiu uma reunião de oração.

DISCIPLINA — Foram excluidos de membros os Srs. Oswaldo de Menezes, por quebra do 7º mandamento, Luiz No-por quebra do 7º mandamento, Luiz No-gueira e Francisco Russel (de Itaipú) por abandonar os cultos, e Sta. Djanira Cardoso, por faltas contrarias ao ensina-mento dos Evangelhos.

Classe Normal — Prestaram exames satisfactoriamente da primeira parte do livro de Oliver os alumnos Norcilia de Carvalho, Regina Pinto e Manoel Venau-cio Moreira.

Vargem das Moças

O pastor da Igreja de Niteroi, em companhia do Presbytero Diogo Silva, estiveram domingo, 4, em Vargem das Moças, onde, de accordo com os irmãos Moças, onde, de acordo com os irmãos de Pendotiba e de Itaipú, organisaram de Pendotiba e de Itaipú, organisaram a nova congregação. Mais de 100 pes-soas assistiram todo o serviço.

Professaram a Fé e baptisaram-se os irmãos Wilibaldo Mendes, Pedro Maia, Henrique Machado, Lourival Mendes, Orme-sinda Maia, Militina da Conceição e Dalila Mendes d'Oliveira. Tomaram parte na S. Ceia 25 pessoas.

Ficaram como encarregados da nova congregação os irmãos Eurico Gonçal-ves e Reginaldo Nogueira. E secretario e thesoureiro, respectivamente, os irmãos José e Francisco Ferreira.

Cassoritiba

No domingo 18, teve nossa Congre-gação a visita do pastor, que alem de

prégear duas vezes ordenou diacono o irmão Norberto de Matos e presidiu a Santa Ceia. Com esta visita tivemos muitas bençams e pensamos o inicio de um novo desenvolvimento.

Magé

Animados tem sido os trabalhos na congregação. Com a direção do Rev. Domingos Lage, mais oito pessoas pro-fessaram a fe. São os irmãos — Bernar-dino Silva, Isaura Silva, Joaquim Rocha, Ricardo Soares, Dario Braga, Adozinda Teixeira, Adelaide Azevedo e Maria da Gloria de Azevedo. Ha ainda outros inte-ressados.

Estamos trabalhando em Piedade e em Guapy. No primeiro lugar ao ar livre, por falta d'uma sala, e em Guapy em casa do irmão Antonio Xavier. Ha bôa concorrência.

Esperamos breve a nossa organisa-ção em Igreja local. Esperamos que este facto muito concorrerá para maior demonstração do poder de Deus nesta cidade.

— A Sociedade das Senhoras, é mui-to dedicada ao nosso trabalho, tanto pelo lado espiritual como material.

— A União Auxiliadora, tambem muito tem concorrido para o exito de nossa tenda de trabalho.

— O dia do «Rumo» foi corôado de successo; o alvo foi alcançado com van-tagem.

O orador official foi o Sr. Nicanor Meirelles, M. D. secretario de «O Chris-tão».

O CORRESPONDENTE.

□□□□□□□□□□□□□□□□

Sociedades e Ligas

União Auxiliadora da Igreja Evangelica Fluminense — No dia 7 do mez findo, ás 17,40 ms., realizou-se a 3ª reunião de consagração da União Auxiliadora da Igreja Evangelica Fluminense.

A reunião foi iniciada com o hymno nº 125 e oração pelo Sr. Presidente. O nosso Director, Dr. Francisco de Souza, na qualidade de orador official, discorreu com muita felicidade sobre o seguinte versiculo do apostolo Paulo aos Roma-nos: «Não te deixes vencer do mal, mas